

A INFORMAÇÃO NAS REDES AGROECOLÓGICAS NO BRASIL

Kleber Pettan¹; Pedro José Valarini²; Luis Manoel da Silva Cunha³; Paulo Kitamura⁴; Lucimar Santiago de Abreu⁵

RESUMO

O meio rural brasileiro passa por mudanças marcadas pelos processos de ecologização da agricultura e pela emergência de uma sociedade em rede. A partir da ação em redes, a agroecologia é proposta como o paradigma técnico-científico orientador para o desenvolvimento sustentável. Um emaranhado de redes agroecológicas surgem no país. Estas mudanças impactam na agricultura familiar. Considerando que poucos estudos foram realizados a respeito da circulação das informações nas redes agroecológicas, este trabalho objetivou identificar e caracterizar as principais Redes no país e elaborar um diagnóstico sobre a gestão das informações nas mesmas. A metodologia consistiu na coleta de informações e sugestões por meio de oficinas de trabalho junto aos representantes das Redes Agroecológicas, nas dimensões micro (redes regionais), meso (estaduais) e macro (nacionais). Os resultados mostraram que a circulação de informações, tomada como indicador de qualidade nos processos de organização em rede, indicaram baixa irradiação de informações e fluxos interativos de baixo alcance. A Tecnologia de Informação (TI), a gestão e a sistematização das informações em agroecologia são indispensáveis consolidar a ação em redes e contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural em bases sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: redes, agroecologia, agricultura familiar, tecnologia da informação, gestão da informação.

INFORMATION IN BRAZILIAN AGROECOLOGIC NETWORKS

ABSTRACT

¹ Doutorando em Planejamento e Desenvolvimento Sustentável. FEAGRI/UNICAMP CEP 13083-886 Campinas, SP kleber.pettan@terra.com.br

² Pesquisador Embrapa Meio Ambiente - Rodovia SP-340 Km 127,5, B. Tanquinho Velho, Jaguariúna, SP, CEP 13820 – 000 - valarini@cnpma.embrapa.br

³ Pesquisador da Embrapa Informática Agropecuária UNICAMP CEP 13083-886 Campinas, SP

⁴ Chefe Geral Embrapa Meio Ambiente - Rodovia SP-340 Km 127,5, B. Tanquinho Velho, Jaguariúna, SP, CEP: 13820 – 000 - E-mail: kitamura@cnpma.embrapa.br

⁵ Pesquisadora Embrapa Meio Ambiente - Rodovia SP-340 Km 127,5, B. Tanquinho Velho, Jaguariúna, SP, 13820 – 000 - lucimar@cnpma.embrapa.br

Brazilian rural areas are changing to a more ecological agriculture and a networking approach has been experienced. From working in nets, agroecology is proposed as a technical-scientific paradigm oriented to sustainable development. Many agroecological networks have been created in Brazil and this change has affected the familiar agriculture. Considering that few studies have been conducted dealing with information circulation in agroecological networks in Brazil, this study aimed to identify and characterize the main existing networks, as well to perform a characterization of their information management systems. Information survey was carried out by means of workshops with agroecological network representative, in regional, state, and nation levels. Results showed that information circulation, as an indicator of network organization quality, indicated low rate of information spread and interactive fluxes of short reaching. Information technology and management system in agroecology are unexpendable to consolidate the networks, to contribute to familiar agriculture strengthening and to promote rural development on sustainable basis.

KEYWORDS: networks, agroecology, familiar agriculture, information technology, information management.

INTRODUÇÃO

A ecologização da agricultura e a conscientização sócio-ambiental determinam a necessidade de mudanças capazes de reorientar as práticas produtivas e os estilos de agricultura dominantes. Estas mudanças propõem a agroecologia como o paradigma técnico-científico orientador para o desenvolvimento sustentável. As mudanças nas dinâmicas sociais, políticas e econômicas ocorridas a partir da difusão do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação determinam a emergência de uma "sociedade em rede" (Castells, 2000). Verifica-se no Brasil um emaranhado de redes agroecológicas nos mais variados âmbitos territoriais e campos temáticos (ANA, 2005). Estas redes têm papel fundamental ao articularem atores sociais locais/regionais orientando-os para um desenvolvimento rural em bases sustentáveis e para o fortalecimento da agricultura familiar. Poucos estudos foram realizados a respeito da circulação das informações nas redes agroecológicas. A sistematização das informações em agroecologia oferecerá suporte estratégico às organizações governamentais e não

governamentais atuantes em redes na pesquisa, no ensino, na extensão rural, na gestão de políticas públicas e na articulação de atores sociais.

Material e Métodos

Para realizar a amostragem, foram tomadas as dimensões regionais de atuação da rede: micro (Rede Regional de Agroecologia Mantiqueira-Mogiana), meso (redes dos Estados de SP, RJ e PR) e macro região (redes de representação nacional Associação Brasileira de Agroecologia - ABA, Articulação Nacional pela Agroecologia - ANA, Rede de Pesquisa em Agroecologia das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - OEPAs e Rede de Pesquisa em Agroecologia da Embrapa). Dados foram levantados de revisões bibliográficas, acesso aos documentos destas redes e de suas instituições participantes e pela participação em reuniões e eventos. Buscou-se um conceito de rede que também estivesse em sintonia com os princípios agroecológicos (COSTA et al., 2003).

Resultados e Discussão

Parte das redes agroecológicas se constituiu na década de 1980 como resultado das atividades das ONGs e, a partir de 2000, estas redes se organizaram em "redes de redes". O trabalho identificou que estas redes se organizam em três segmentos: 1) o terceiro setor, a partir das ONGs e movimentos sociais atuantes no desenvolvimento rural e com a agricultura familiar que é articulado pela ANA; 2) o da pesquisa agropecuária pública e oficial por meio de Redes de Pesquisas em Agroecologia (das OEPAs e da Embrapa) e 3) o da promoção técnica e científica (ensino, pesquisa e extensão rural) que é articulado pela ABA. Quanto a tipologia, a maioria destas redes foi classificada como "redes temáticas de atuação territorial" por apresentarem a combinação de uma determinada temática como elemento que justifica a sua organização, cujas as ações estão circunscritas a um espaço geográfico específico. Quanto ao escopo da ação, estas redes classificam-se como "redes operativas", pois elas desenvolvem atividades de troca de informação, de pesquisas, de estudos; estabelecem e conduzem processos de interlocução e negociação de políticas públicas; promovem processos de formação e capacitação; fazem campanhas públicas de sensibilização e mobilização; atuam na defesa e conquista de direitos sociais e causas coletivas;

captam e distribuem recursos; prestam serviços. A circulação de informações foi tomada como um indicador de qualidade nos processos de organização em rede e nesse quesito, observou-se uma baixa irradiação de informações e fluxos interativos de baixo alcance demonstrando assim, problemas de circulação das informações nestas redes agroecológicas. O principal instrumento de comunicação no âmbito destas redes é o correio eletrônico. Foram identificadas iniciativas de melhoria do fluxo das informações na Rede ANA: edição de boletim, informativo e periódico; página na Internet <http://www.agroecologia.org.br> e um banco de dados sobre as experiências agroecológicas <http://www.agroecologiaemrede.org.br>. As redes não conseguem acompanhar a evolução da TI, faltam-lhes assistência técnica, equipamentos modernos, oferta de serviços de telefonia e apoio financeiro para atuarem como ferramentas e sistemas operacionais disponibilizados por softwares proprietários. Faltam também profissionais capacitados nessa tecnologia.

CONCLUSÃO

O estudo indicou baixa irradiação de informações e fluxos interativos de baixo alcance nas redes agroecológicas analisadas, o que permite concluir que a qualidade da gestão da informação nas redes apresenta-se insuficiente para garantir a consolidação e o fortalecimento das redes do campo agroecológico brasileiro. A complexidade do contexto sugere que tais redes deixem de tratar a tecnologia e a gestão de informações como um problema e passem a considerá-la como uma solução. A TI juntamente com a gestão de informações, são bases indispensáveis para a resolução de tal complexidade.

LITERATURA CITADA

- ABA. Disponível em <http://www.ufrgs.br/agroecologiabr/>. Acesso em 20 maio 2005.
- ANA. **Sistemas De Informação Em Agroecologia**. Relatório de Reunião do GT de Informação. Rio de Janeiro, março de 2005.
- Castells, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- Costa L.; Junqueira, V.; Martinho, C. E Fecuri, J. **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. WWF-Brasil: Brasília, 2003.